



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

02 de setembro de 2015

Diário Catarinense - Sua Vida

"Mortes de baleias em SC geram debate na UFSC"

Meio ambiente / Baleias franca / SC / Debate / UFSC / Centro de Ciências Jurídicas / Litoral catarinense / SOS Baleia Franca / Imbituba / Área de Proteção Ambiental / APA / Observatório de Justiça / Universidade Federal de Santa Catarina / Minke / Cecil Maya / Karina Groch / Projeto Baleia Franca / Jubartes



Baleia encontrada já sem vida na beira da praia de Pântano do Sul, em Florianópolis, no dia 25 de julho

MEIO AMBIENTE | **PROTEÇÃO ANIMAL**

Mortes de baleias em SC geram debate na UFSC

GRUPOS DE PROTEÇÃO aos cetáceos questionam fiscalização. Assunto será debatido hoje no Centro de Ciências Jurídicas da universidade

FRANCELISE MARTINI, ESPECIAL
reportagem@diario.com.br

O aumento no número de mortes de baleias no litoral catarinense neste ano acendeu alerta de grupos de proteção ambiental. O coletivo SOS Baleia Franca, de Imbituba, contabiliza nove mortes em 2015, cinco dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca, sendo que a média anual de baleias mortas no espaço é de três animais. O tema é motivo de debate hoje, às 10h, no Observatório de Justiça da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O evento será realizado no Centro de Ciências Jurídicas e é aberto a toda a comunidade.

O Coletivo SOS Baleia Franca relata que as mortes são de cinco jubartes, duas francas e uma da espécie *minke*. Algumas ocorrências, segundo apontam, estão relacionadas a redes de pesca e choque com navios ou embarcações de pesca industrial.

O chefe da APA da Baleia Franca, Cecil Maya, afirma que o aumento do número de mortes está atrelado à chegada de outras es-

pécies à costa, já que as ocorrências com francas estão um pouco acima da média anual.

Maya ainda acrescenta que durante a temporada de reprodução, de junho a novembro, somente é permitida a pesca artesanal. Além disso, desde 2013 uma liminar judicial proíbe temporariamente o turismo de observação de baleias ou embarcações dentro da APA.

– Estamos analisando os dados para entender se a morte por enredamento é causada por redes da atividade artesanal, se isso se confirmar teremos que adequar as normas – diz.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS PODEM TER LIGAÇÃO

A bióloga Karina Groch, diretora de pesquisas do Projeto Baleia Franca, afirma que houve aumento nos casos de mortes de jubartes, fato considerado atípico, já que esta espécie não costuma se deslocar até a costa catarinense – só passa pelo Estado durante o trajeto até o sul da Bahia, onde se reproduz. A presença delas neste ano, segundo explica, está relacionada às mudanças climáticas, que geram movimentação diferente

das correntes marítimas.

– Os animais que morreram eram jovens e, consequentemente, inexperientes, o que facilitou o imprevisto – explica.

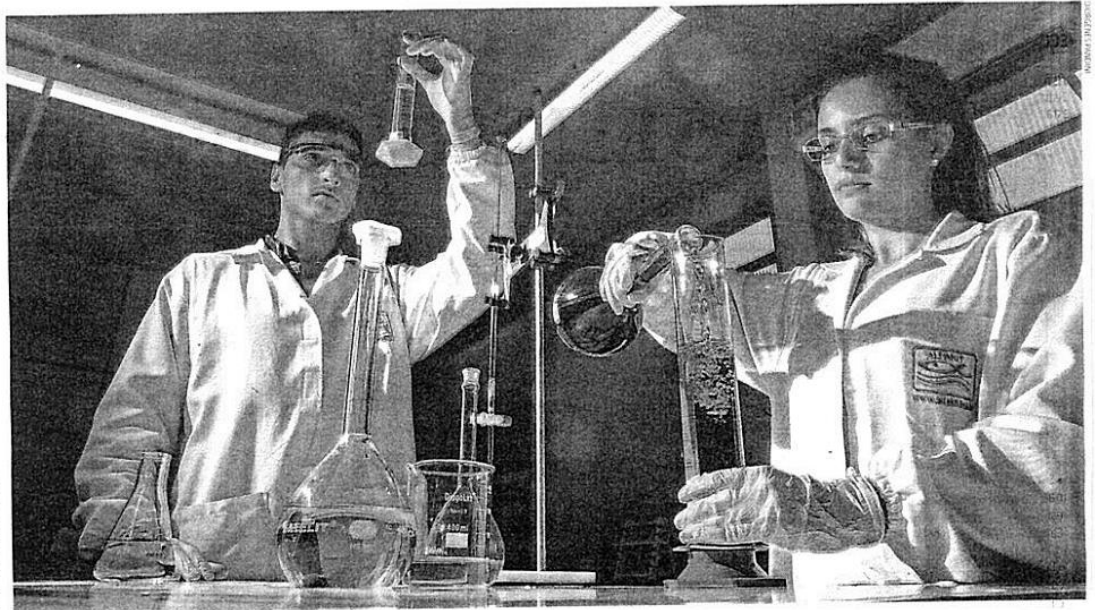
O coletivo SOS Baleia Franca fez um manifesto nas redes sociais intitulado Painel de Pressão para cobrar dos governos estadual e federal e dos órgãos ligados à área de proteção ações mais efetivas de fiscalização ao berçário das baleias. Uma das reivindicações é a elaboração de um plano emergencial para proteção.

O chefe da APA observa que o órgão não tem plano de manejo, mas diz que a elaboração foi iniciada este ano e a previsão é de ser implantado em 18 meses. Ele acrescenta que para o próximo ano será adquirida uma embarcação e novos equipamentos para auxiliar no desencilhe e retirada de redes dos animais. Os recursos já estão garantidos.

O SOS Baleia Franca também questiona a ampliação do Porto de Imbituba, ao lado da principal enseada de reprodução. Conforme Karina, existe um trabalho de parceria, entre os órgãos protetores e o porto, de monitoramento e proteção das baleias.

Diário Catarinense - Notícias "Negócios sustentáveis"

Economia / Crescimento consciente / Negócios sustentáveis / Santa Catarina / Economia verde / Brasil / Meio ambiente / Federação das Indústrias de Santa Catarina / Fiesc / Juliano Pacheco / Observatório de Inteligência Industrial / Rotas Estratégicas Setoriais 2022: Meio Ambiente / Alfakit / Docol Metais Sanitários / Joinville / Sustentabilidade / Accenture / Sílvio Cário / Weg / Embraco / Glauco Corte / UFSC



Alfakit, em Florianópolis, aposta em kits de análise da qualidade da água, solos, efluentes e biogás

ECONOMIA | CRESCIMENTO CONSCIENTE

NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

SANTA CATARINA É o terceiro Estado do país na concentração de empresas ligadas à economia verde. Desenvolvimento atrelado à preservação é a chave para um mercado estimado em R\$ 150 bilhões no Brasil

THIAGO SANTAELLA
thiago.santaella@diario.com.br

A preocupação com o meio ambiente deixou de ser uma ameaça à indústria catarinense para se tornar uma oportunidade. Um levantamento inédito feito pela Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc) mostra que o Estado está em terceiro lugar entre os que mais concentram estabelecimentos ligados à economia verde, com 820 negócios voltados para solucionar ou minimizar problemas ambientais. O resultado mostra uma mudança de mentalidade do setor industrial em relação à questão do meio ambiente.

— Tem que deixar de ser uma questão de risco, punições, para se tornar uma questão de oportunidade — diz Juliano Pacheco, do Observatório de Inteligência Industrial.

O especialista faz parte do grupo que apresentou o estudo em evento na Fiesc ontem. O evento Rotas Estratégicas Setoriais 2022: Meio Ambiente segue hoje com empresários e especialistas da área am-

biental discutindo caminhos para o tema em Santa Catarina.

As oportunidades aparecem em diversas pontas: a empresa Alfakit, de Florianópolis, por exemplo, desenvolve kits e equipamentos para análises de águas, solos, efluentes e biogás, que servem para avaliações ambientais. Já a Docol Metais Sanitários, de Joinville, encontrou uma forma de incluir a sustentabilidade nos produtos finais: desenvolveu uma forma de economizar até 70% de água em suas torneiras e chuveiros.

MERCADOS ALTERNATIVOS

— Ao se preocupar com o impacto no meio ambiente, as indústrias se beneficiam em quatro aspectos: se ajustam à legislação, encontram novas oportunidades de negócios (ao reaproveitar algum resíduo), tornam os produtos mais eficientes (com menos consumo elétrico, por exemplo) e se creditam junto a um mercado mais exigente, com consumidores preocupados

com sustentabilidade. Como Santa Catarina é rica em diversidade industrial, o Estado tem um potencial imenso para a área de soluções ambientais.

No país, as oportunidades em negócios sustentáveis são avaliadas em R\$ 150 bilhões, de acordo com estudo feito em 2014 pela Accenture.

— Dos anos 1990 para cá, sobretudo os anos 2000, planos empresariais têm pautado as estratégias pensando no meio ambiente. Antes de ser um custo, tem que ser visto como um investimento — diz o economista Sílvio Cário, da UFSC, que ajudou a elaborar o estudo para a Fiesc.

Ele explica que o Estado tem avançado muito no segmento, em especial as líderes de mercado, como WEG e Embraco, no aprimoramento de processos e produtos. Com a mudança das maiores empresas, o exemplo é replicado em outras grandes, médias e pequenas dos respectivos setores.

— Isso está levando um número cada vez maior de indústrias a associar suas gestões a questões de meio ambiente — diz o presidente da Fiesc, Glauco Corte.

Notícias do Dia
Ana Lavratti
"Próximo Bazar"

Bazar / Hospital Universitário / Centro de Cultura e Eventos / UFSC /
Receita Federal

PRÓXIMO Bazar em prol do Hospital
Universitário já está marcado: dia 8
no Centro de Cultura e Eventos das
UFSC, com venda de brinquedos,
eletrônicos e vestuário apreendidos
pela Receita Federal.

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Aids 30 anos"

Aids / Osvaldo Vitorino Oliveira / Floripa 2015 / Mês da Diversidade / Fórum
da Diversidade da Grande Florianópolis / Centro de Ciências da Saúde /
UFSC / Santa Catarina / DST / Secretaria de Estado da Saúde

Aids 30 anos
O médico Osvaldo Vitorino Oliveira é o
palestrante convidado do Floripa 2015 – Mês da
Diversidade, promoção do Fórum da Diversidade
da Grande Florianópolis, amanhã, às 19h,
no auditório da pós-graduação do Centro de
Ciências da Saúde da UFSC. Vitorino vai falar
sobre "Os 30 anos de epidemia da Aids em
Santa Catarina". Ele atuou no programa DST/
Aids da Secretaria de Estado da Saúde.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações
e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Justiça determina que vagas de creche da UFSC sejam abertas à comunidade](#)

Comissão Eleitoral da UFSC divulga ordem e números das chapas à disputa pela reitoria

Divulgadas as chapas inscritas para eleição de reitoria da UFSC

UFSC divulga homologação das chapas inscritas e respectivas numerações

Aprovada em Plenário da ALESC a 1ª etapa das Consolidações das Leis de SC